

# O CARAPUCEIRO.

*Periodico Moral, e só per accidens politico.*

Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Sabbado 6 de Agosto.

(NUMERO 37.)

*Hum dos meios mais seguros para alongar a vida he o estudo, ou a aquisição de novos conhecimentos.*

**N**ÃO me aventurarei hoje a pensar sobre a utilidade das sciencias, sobre o prazer, e extensão, que ellas prestão ao espirito, sobre os meios de as adquirir, até nem recomendarei esta, ou aquella em particular; porque são assumptos já mui trilhados, e debatidos. Em o N.º passado já vimos, que o tempo, em que estamos ociosos, parece-nos longo, e tedioso: neste porém procurarei mostrar, que o tempo, que se emprega no estudo, na lição dos livros, e na aquisição de novos conhecimentos he longo sem ser enfadonho, o que nos descobrirá hum meio de alongar a vida, e tornala toda em nosso proveito.

O grande Loke em seu *Ensaio sobre o entendimento humano* adverte, que se temos noção do tempo, ou da duração, he pela reflexão, que fazemos em certa serie de ideias, que se succedem humas ás outras em o nosso espirito: que por isso he, que hum homem, que dorme sem sonhar não tem ideia alguma, nem acha distancia entre o momento, em que session de pensar quando dormio, e o momento, em que tornou a pensar depois de acordado. Eu não duvido (prosegue o mesmo auctor) de que hum homem acordado experimente a mesma cousa, se lhe for possível não ter no espirito, senão hum unica ideia. Todos os dias estamos vendo, que a pessoa, que com grande afinco se põe a meditar sobre qualquer assumpto, quasi que não percebe essa serie de ideias, que se succedem hu-

mas ás outras em seu espirito, e deixa escapar, sem tomar sentido, boa parte dessa duração, achando a muito mais curta, do que ella effectivamente he.

Poderamos estender este pensamento, e dizer, que hum homem encurta o seu tempo, quando em nada pensa, ou só em poucos objectes, e pelo contrario o alonga occupando-se de diversos objectos, ruminando em seu espirito hum prompta, e constante successão de ideias. Por isso he, que o profundo Padre Mallebranche em a sua *Indagação da verdade*, que appareceo muito antes do Ensaio de Loke, diz, que podem haver creaturas, que achem meia hora tão longa, quanto nos parecem mil annos, ou que considerem esse espaço de tempo, que chamamos minuto, como hum hora, hum semana, hum mez, ou hum seculo inteiro. Em verdade se a ideia, que temos, de tempo he produzida pela reflexão, que fizemos, sobr'essa serie de ideias, que se succedem humas ás outras, e se esta successão pode ser accelerada, ou retardada infinitamente, segue-se, que differentes pessoas podem ter ideias differentes do mesmo espaço de tempo, segundo as ideias (que supponho igualmente distinctas) se succederem humas ás outras com mais, ou menos rapidez.

No Alcorão encontra se hum passagem celebre, que parece ensinar, que Mahomet tinha quasi a mesma noção, quando disse, que huma manhã o Anjo Gabriel arrancou-o do seu leito para o fazer contemplar tudo, que havia nos sete ceos, no paraizo, e no inferno, dos quaes o mesmo Mahomet tivera hu-

ma vista distincta, e depois de haver tido com Deos noventa mil conferencias, fóra outra vez posto em seu leito: e o Aleorão acrescenta, que tudo isto se passou em tão pouco tempo, que quando o profeta voltou, ainda achou a cama quente, e a agoa d'hum pote de barro, que s'intornâra na sua partida, ainda não estava derramada de todo.

Em os Contos Turcos vem hum muito galante a respeito desta aventura de Mahomet, e que alguma relação tem com o assumpto, que tractamos; e o conto he este. « Hum Sultão do Egypto, que era infiel, zombava muitas vezes dessa historia, que dizia ser impossivel, e absurda, até que hum dia discorrendo sobr'isto com hum famoso doctor da lei Mahometana, que possuia o dom dos milagres, este lhe afirmou, o convençiria logo da verdade do facto, se elle quizesse pôr se em pé junto a huma grande tina, que ali estava cheia d'agoa, e mergulhasse só a cabeça, tirando a immediatamente. Consentio na proposta o Sultão; e apenas metteo a cabeça na tina, achou-se ao pé d'huma montanha nas praias do mar. Debalde blasfemou em seu coração contra o doctor, que lhe pregava huma peça tão cruel por meio das suas magicas; pois logo conheceo, que não podia tornar a si, e devia procurar meios de ganhar a vida nesse paiz desconhecido. Neste pensamento recorreo a algumas pessoas, que trabalhavão n'hum bosque vizinho, os quaes o conduzirão a huma Cidade d'ali mui pouco distante, onde depois d'algumas aventuras cazou com huma senhora de peregrina belleza, e bastante rica. Viveo com ella tanto tempo, que teve sete filhos, e sete filhas; mas por fim reduzido á miseria extrema vio-se forçado a ganhar a vida no officio de agoadeiro; até que hum dia passeando pensativo pela margem d'hum rio, e trazendo á memoria os diferentes estados, por que havia passado, cheio de fervorosa compunção resolveo offerecer a Deos suas preces, depois das competentes abluições segun lo a usança dos Mahometanos.

Para este effeito desprio-se, e atirou-se

á agoa de mergulho: mas apenas poz de fóra a cabeça, achou se de pé junto á tina, rodeado dos seus cortezãos, e com o sancto homem a seu lado. Não deixou de queixar se amargamente dos trabalhos, por que passára, e da longa cadeia de miserias, a que se vira reduzido. Qual não foi o seu pasmo, e enleio, quando soube, que tudo tinha sido huma illusão! que na realidade não sahira d'ali, e apenas mettèra, e tiràra a cabeça da tina d'agoa! D'ahi tomou assumpto o Doctor Mahometano para lhe ensinar, que a Deos nada he impossivel, e que se em sua prezença mil annos são como hum dia, bem pode Elle, quando lhe apraz, fazer, que hum dia, ou mesmo hum instante pareção a muitas de suas creaturas tão longos como mil annos »

Bem se pode comparar esta fabula Mahometana com as noções dos dous grandes philosophos, que acima citei, e d'ahi fazer a applicação, reflectindo sobre os meios, que haveria de alouçar de certo modo a nossa vida além dos limites, que a natureza lhe preservecio, se trabalhássemos com todo o empenho por dilatar a esfera dos nossos conhecimentos. O louco enoja se em seguir as suas paixões desregradas, e o sabio diverte-se em meditar sobre as suas ideias: o primeiro acha longo o tempo; porque não sabe em que o empregue; o segundo tambem o acha, porque distingue cada momento por alguma ideia util, ou agradável, isto he; hum não goza nunca, e o outro aproveita sempre.

Que differença não há entre dous homens, hum dos quaes tem envelhecido no estado, e pratica da virtude, e o outro na ignorancia, na mandriice, e na desenvoltura, quando ambos chegam a volver os olhos para a sua vida passada! O ultimo não vê, por assim dizer, em todo o seu dominio, senão montanhas aridas, e horriveis desertos capazes d'inspirar tristeza, e medo, ao passo que o primeiro contempla vastas, e deliciosas paysagens, diversificadas por bellos jardins, prados risinhos, ferteis campinas, e quasi que não pode por os olhos no menor cantinho da terra, sem que nelles ache

huma excellente planta , huma bella flor.

O estudo , e a lição dos livros não he só util , e agradável aos homens , tambem o he ás pessoas do bello sexo. As graças , e atractivos da formosura fânão-se , emurchessem , e acabão com os annos , e com as enfermidades. Muitas vezes a que ontem era Venus , hoje vê-se reduzida a Megera. Então retira se a coorte dos adoradores , e aquella , por quem á pouco muitos se extremavão , e desvivião , agora está solitaria , e já bem pode ser , que venha a saborear o amargoso calix dos apodes , e desprezos. Não pensem pois as meninas , que erc tendo belleza , e mocidade tem tudo ; antes convenção se da grande vantagem de cultivar o seu espirito , que nunca se avellhanta , uem morre. Mezorinhas , pulinhos , esgares de bailes , e as proprias quadrilhas , os pares , os *vis-avis* , tudo isso passa , tudo isso acaba com os annos , e com qualquer insidente da vida : e o que he , que fica a huma senhora , que não procurou adquirir alguma instrucção , e habituar-se á lição de bons livros ? O que he na sociedade huma velha sem nenhuma instrucção , e sem virtudes ? No sentir do mundo pouco dista d'hum trapo , que se arremessa ao monturo. Todos a escarnecem , todos a fogem : e o que he d'huma dessas desgraçadas , se em seu proprio espirito não encontra recursos para forrar se ao triste pezadume da vida ? Humas voltão-se então para Deos , quando o mundo de todo as abandona , e dão em hum bigotismo estúpido , e enojoso , que pretendem vender por solida piedade ; outras ( o que ainda he pior ) prestão-se a serviços vergonhosos , e chegão ao extremo da degradação , e baixeza.

Releva porém advertir , que não enten do por instrucção a leitura de novellas , as quaes pela mór parte só servem d'exaltar a imaginação mui impressionavel da Mocidade , de atigar as paixões sensuaes alias tão bolicosas no verdor dos annos , e de corromper o coração. Quantas moças , alias de boa indole , vierão a corromper-se muito principalmente por causa da lição de novellas , de poesias eroti-

cas , &c. &c. ! Taes livros bem longe de instruirem , e recrearem proveitosamente o espirito , deteriorão-no , e são vencenos em vez de alimento. Alguns romances há , que não merecem esta censura , como seja o *Promesi esposi* de Manzoni , e outros igualmente judiciosos , e moraes ; porém he mister , que haja grande escolha , e que nesta materia tenham os pais , e maridos a maior vigilancia ; pois he incalculavel o mal , que pode produzir a lição de obras , que revestidas das graças d'hum estilo ameno , e tractando de assumptos , que tanto nos enfeitição no calor da idade , despertão pensamentos , suscitão desejos , que ás vezes dormiã , e não se davão á conhecer. Não me achaquem por isso de antiquario , e rabugento : já tenho idade para conhecer alguma cousa do coração humano.

Em vez dessa praga de novellas pela mór parte corruptoras da innocencia , que cumpre dilatar o mais possivel , e miseravelmente traduzidas em huma gerigonça chamada portuguez por alcunha , faltão excellentes obras quer d'instrucção , quer de recreio para dar a ler á Mocidade d'hum , e d'outro sexo ? De ordinario huma senhora só enfrascada na lição habitual de novellas adquire hum ar ridiculamente romanescos , e hum estilo de falar , e escrever adocicado , e amantetico , que a torna preciosa ridicula , e d'huma affectação incomportavel. Bem sei , que esta minha humilde opinião tem de desagradar a muitas , que aconcelhadas , e como dirigidas por certos pelintras , assentão , que não há livros , como os das taes novellas. Mas quem sabe pensar nas cousas maduramente há me de dar rasão , e isso me basta.

---

#### VARIEDADE.

##### *O que he hum caloteiro.*

De todos os individuos , que vivem de girias , espertezas , e alicantinas , não há hum tão prodigioso , como o caloteiro. Este por via de regra he hum refinado pteiro ; porque , como diz o Bom Homem Ricardo , a mentira anda sempre na garupa da divida. A muita gente cau-



sa admiração como , e de que vivem certos girigotes , que comem bem , vestem casquilhamente , jogão grosso , exibem patações , e meias dobrás , sem que ninguém lhes conheça emprego , officio , herança , ou industria alguma : mas todo o segredo está na labiosa habilidade dos calotes.

Não imagine alguém , que he cousa mui facil o ser caloteiro : pelo contrario para viver destas girias he mister possuir certo talento , certa finura , certo geito em summa , e sobre tudo hum descaramento inalteravel. O caloteiro precisa de grande desembaraço , de muita presença d'espírito , e de ser fertil , e prompto em evasões , e desculpas taes , que sejão como outras tantas redes , ou iscas para apanhar os peixinhos.

O caloteiro nunca diz , que he pobre , nem falto de recursos : pelo contrario falla sempre em dinheiros , que está para receber , em obrigações pecuniarias , que se lhe devem , em grandes lucros , que espera desta , ou d'aquella especulação , em transacções , em negociadas , de maneira que qualquer , que o não conhecer , facilmente cairá em seus laços. E com que denodo , e desfastio compra a credito , ou pede dinheiro emprestado ! Parece , que o pagamento he só por horas , e quando muito por poucos dias. Mas chegado o prazo da satisfação da divida , ahí surgem as desculpas , ahí vem toda a laia de escapatoria. Os portadores suão , e canção , põe se lhe no encalço ; mas o homem ou não está em casa , ou esconde se , ou se he apanhado inesperadamente , recorre a mil desculpas , e marca ponto infallivel para satisfazer o seu credito de maneira que o portador retira se contente , e bem esperançado ; e o caloteiro continúa no mesmo animo de o bigodear , e moer.

Não he caloteiro quem deve , senão aquelle , que tem intenção de não pagar , e neste caso caloteiro , e larapio , ou gatuno são sinonimos. Hum destes introduzindo-se furtivamente no segundo andar da caza d'hum sujeito rico , cujos criados tinham sabido , não achando cousa de valor , que agadanhár , agarrou d'algumas cazacas , toalhas , &c., de que fez trouxa , e ia descendo , quando o dono da caza encontrou-o na es-

cada , e perguntou-lhe admirado quem era , e o que levava n'aquelle embrulho. O gatuno sem se perturbar , e mui singelamente disse-lhe , que vivia de alimpador de panos , e que os seus criados o tinbão chamado para se utilizarem do seu prestimo , entregando-lhe algumas cazacas de S S , que estavam nodeadas. Muito estimo que o Senhor tenha essa habilidade ; ( disse o dono da caza ) e aproveito a occasião para lhe entregar tambem outra cazaca de corte , que he de veludo novo , na qual hum de meus pequenos derramou hum pouco de azeite. » O velhaco prometteo-lhe , que tudo limparia de nodoas de maneira que S S. nunca as havia de ver ; o que de facto succedeo ; porque nunca mais poz olho n'aquelles seus vestidos.

Hum Medico de Dublin homem de maior , de grandes creditos , e bastante rico recebeu hum dia da mão d'hum negociante grande somma em dinheiro , e em bilhetes do banco. Recolhendo-se á sua casa foi agarrado por hum homem , que de correr mal podia fallar , o qual lhe pediu instantemente , fosse ver sua mulher , que fora accomettida d'hum frouxo terrivel ; acrescentando que estava em grande perigo , e que S. S. receberia só por aquella vesita não menos de cem mil reis. O Medico , q. tinha muito de avarento , disse ao homem , que o acompanharia. Foi pois conduzido a huma rua das mais retiradas , e levado ao quarto andar . cuja porta fechou-se immediatamente. Então o conductor apresentando ao Medico em huma mão huma pistola , e em outra huma bolsa vasia , disse-lhe. « Aqui tem o Snr. Doctor minha mulher , a qual teve hontem hum frouxo , que a redazio ao estado , que a vê. V. S. he muito habil , e sei , que traz consigo o efficaz remedio , de que ella muito carece. Cuide pois em lh'o applicar já , se não prefere engolir duas pilulas de chumbo , que estão ás suas ordens neste almofariz » ( apertando para a pistola. ) O Medico torceo ; mas obedeceo , pondo na bolsa todo o dinheiro , que trazia , porém não os bilhetes do banco : ao que acudio o gatuno dizendo . — Espere , Snr. Doctor , sou homem de palavra : aqui tem os cem mil reis , que prometti : a cura está concluida ; mas o mal pode repetir , e V. S. ainda tem em si a unica receita capaz de o prevenir , e por tanto tenha a bondade de a deixar ficar tambem. O homem largou até o ultimo bilhete ; e feito isto , o larapio pediu-lhe emprestados os mesmos cem mil reis , que lhe dera. Sabio com elle , e deixando-o em hum beco solitario , desappareceo. — He preciso por tanto muito cuidado com gatunos , e com caloteiros , que para perto se mudão.

# O CARAPUCEIRO.

*Periodico Moral, e só per accidens politico.*

Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Sabbado 6 de Agosto.

(NUMERO 37.)

*Hum dos meios mais seguros para alongar a vida he o estudo, ou a aquisição de novos conhecimentos.*

**N**ÃO me aventurarei hoje a pensar sobre a utilidade das sciencias, sobre o prazer, e extensão, que ellas prestão ao espirito, sobre os meios de as adquirir, até nem recomendaréi esta, ou aquella em particular; porque são assumptos já mui trilhados, e debatidos. Em o N.º passado já vimos, que o tempo, em que estamos ociosos, parece-nos longo, e tedioso: neste porém procurarei mostrar, que o tempo, que se emprega no estudo, na lição dos livros, e na aquisição de novos conhecimentos he longo sem ser enfadonho, o que nos descobrirá hum meio de alongar a vida, e tornala toda em nosso proveito.

O grande Loke em seu *Ensaio sobre o entendimento humano* adverte, que se temos noção do tempo, ou da duração, he pela reflexão, que fazemos em certa serie de ideias, que se succedem humas ás outras em o nosso espirito: que por isso he, que hum homem, que dorme sem sonhar não tem ideia alguma, nem acha distancia entre o momento, em que se assou de pensar quando dormio, e o momento, em que tornou a pensar depois de acordado. Eu não duvido (prosegue o mesmo auctor) de que hum homem acordado experimente a mesma cousa, se lhe for possivel não ter no espirito, senão hum unica ideia. Todos os dias estamos vendo, que a pessoa, que com grande afincio se põe a meditar sobre qualquer assumpto, quasi que não percebe essa serie de ideias, que se succedem hu-

mas ás outras em seu espirito, e deixa escapar, sem tomar sentido, boa parte dessa duração, achando a muito mais curta, do que ella effectivamente he.

Poderamos estender este pensamento, e dizer, que hum homem encurta o seu tempo, quando em nada pensa, ou só em poucos objectos, e pelo contrario o alonga occupando-se de diversos objectos, ruminando em seu espirito hum prompta, e constante successão de ideias. Por isso he, que o profundo Padre Mallebranche em a sua *Indagação da verdade*, que appareceo muito antes do Ensaio de Loke, diz, que podem haver creaturas, que achem meia hora tão longa, quanto nos parecem mil annos, ou que considerem esse espaço de tempo, que chamamos minuto, como hum hora, hum semana, hum mez, ou hum seculo inteiro. Em verdade se a ideia, que temos, de tempo he produzida pela reflexão, que fizemos, sobre essa serie de ideias, que se succedem humas ás outras, e se esta successão pode ser accelerada, ou retardada infinitamente, segue-se, que differentes pessoas podem ter ideias differentes do mesmo espaço de tempo, segundo as ideias (que supponho igualmente distinctas) se succederem humas ás outras com mais, ou menos rapidez.

No Alcorão encontra se hum passagem celebre, que parece ensinar, que Mahomet tinha quasi a mesma noção, quando disse, que huma manhã o Anjo Gabriel arrancou-o do seu leito para o fazer contemplar tudo, que havia nos sete ceos, no paraizo, e no inferno, dos quaes o mesmo Mahomet tivera hu-

ma vista distincta, e depois de haver tido com Deos noventa mil conferencias, fora outra vez posto em seu leito: e o Alcorão acrescenta, que tudo isto se passou em tão pouco tempo, que quando o profeta voltou, ainda achou a cama quente, e a agoa d'hum pote de barro, que s'intornára na sua partida, ainda não estava derramada de todo.

Em os Contos Turcos vem hum muito galante a respeito desta aventura de Mahomet, e que alguma relação tem com o assumpto, que tractamos; e o conto he este. « Ham Sultão do Egypto, que era infiel, zombava muitas vezes dessa historia, que dizia ser impossivel, e absurda, até que hum dia discorrendo sobr'isto com hum famoso doctor da lei Mahometana, que possuia o dom dos milagres, este lhe affirmou, o conveniria logo da verdade do facto, se elle quizesse pôr se em pé junto a huma grande tina, que ali estava cheia d'agoa, e mergulhasse só a cabeça, tirando a immediatamente. Consentio na proposta o Sultão; e apenas metteo a cabeça na tina, achou-se ao pé d'huma montanha nas praias do mar. Debalde blasfemou em seu coração contra o doctor, que lhe pregava huma peça tão cruel por meio das suas magicas; pois logo conheceo, que não podia tornar a si, e devia procurar meios de ganhar a vida nesse paiz desconhecido. Neste pensamento recorreo a algumas pessoas, que trabalhavão n'hum bosque vizinho, os quaes o conduzirão a huma Cidade d'ali mui pouco distante, onde depois d'algumas aventuras cazou com huma senhora de peregrina belleza, e bastante rica. Viveo com ella tanto tempo, que teve sete filhos, e sete filhas; mas por fim reduzido á miseria extrema vio-se forçado a ganhar a vida no officio de agoadeiro; até que hum dia passcando pensativo pela margem d'hum rio, e trazendo á memoria os differentes estados, por que havia passado, cheio de fervorosa compunção resolveo offerecer a Deos suas preces, depois das competentes ablucões segunlo a usança dos Mahometanos.

Para este effeito desprio-se, e atirou-se

á agoa de mergulho: mas apenas poz de fóra a cabeça, achou se de pé junto á tina, rodeado dos seus cortezãos, e com o sancto homem a seu lado. Não deixou de queixar se amargamente dos trabalhos, por que passára, e da longa cadeia de miserias, a que se vira reduzido. Qual não foi o seu pasmo, e enleio, quando soube, que tudo tinha sido huma illusão! que na realidade não sahira d'ali, e apenas mettèra, e tirara a cabeça da tina d'agoa! D'ahi tomou assumpto o Doctor Mahometano para lhe ensinar, que a Deos nada he impossivel, e que se em sua presença mil annos são como hum dia, bem pode Elle, quando lhe apraz, fazer, que hum dia, ou mesmo hum instante parecção a muitas de suas creaturas tão longos como mil annos »

Bem se pode comparar esta fabula Mahometana com as noções dos dous grandes philosophos, que acima citei, e d'ahi fazer a applicação, reflectindo sobre os meios, que haveria de alongar de certo modo a nossa vida além dos limites, que a natureza lhe prescreveo, se trabathassemos com todo o empenho por dilatar a esfera dos nossos conhecimentos. O louco enoja se em seguir as suas paixões desregradas, e o sabio diverte-se em meditar sobre as suas ideias: o primeiro acha longo o tempo; porque não sabe em que o empregue; o segundo tambem o acha; porque distingue cada momento por alguma ideia util, ou agradavel, isto he; hum não goza nunca, e o outro aproveita sempre.

Que differença não há entre dous homens, hum dos quaes tem envelhecido no estudo, e pratica da virtude, e o outro na ignorancia, na mandruice, e na desenvoltura, quando ambos chegão a volver os olhos para a sua vida passada! O ultimo não vê, por assim dizer, em todo o seu dominio, senão montanhas aridas, e horriveis desertos capazes d'inspirar tristeza, e medo, ao passo que o primeiro contempla vastas, e deliciosas paysagens, diversificadas por bellos jardins, prados risanhos, fertes campinas, e quasi que não pode por os olhos no menor cantinho da terra, sem que nelles ache



hum excellentes planta, huma bella flor.

O estudo, e a lição dos livros não he só util, e agradável aos homens, tambem o he ás pessoas do bello sexo. As graças, e atractivos da formosura fanão-se, emurchessem, e acabão com os annos, e com as enfermidades. Muitas vezes a que ontem era Venus, hoje vê-se reduzida a Megera. Então retira se a coorte dos adoradores, e aquella, por quem á pouco muitos se extremavão, e desvivião, agora está solitaria, e já bem pode ser, que venha a saborear o amargoso calix dos apodos, e desprezos. Não pensem pois as meninas, que era tendo belleza, e mocidade tem tudo; antes convenção se da grande vantagem de cultivar o seu espirito, que nunca se avellhanta, nem morre. Mezurinhas, pulinhos, esgares de bailes, e as proprias quadrilhas, os pares, os *vis-avis*, tudo isso passa, tudo isso acaba com os annos, e com qualquer insidente da vida: e o que he, que fica a huma senhora, que não procurou adquirir alguma instrucção, e habituar-se á lição de bons livros? O que he na sociedade huma velha sem nenhuma instrucção, e sem virtudes? No sentir do mundo pouco dista d'hum trapo, que se arremessa ao monturo. Todos a escarnecem, todos a fogem: e o que he d'huma dessas desgraçadas, se em seu proprio espirito não encontra recursos para forrar se ao triste pezadume da vida? Humas voltão-se então para Deos, quando o mundo de todo as abandona, e dão em hum bigorismo estúpido, e enojoso, que pretendem vender por solida piedade; outras (o que ainda he pior) prestão-se a serviços vergonhosos, e chegão ao extremo da degradação, e baixeza.

Releva porém advertir, que não entendo por instrucção a leitura de novellas, as quaes pela mór parte só servem d'exaltar a imaginação mui impressionavel da Mocidade, de atizar as paixões sensuaes alias tão bolicosas no verdor dos annos, e de corromper o coração. Quantas moças, alias de boa indole, vierão a corromper-se muito principalmente por causa da lição de novellas, de poesias eroti-

cas, &c. &c.! Taes livros bem longe de instruirem, e recrearem proveitosamente o espirito, deteriorão-no, e são venenos em vez de alimento. Alguns romances há, que não merecem esta censura, como seja o *Promesi esposi* de Manzoni, e outros igualmente judiciosos, e moraes; porém he mister, que haja grande escolha, e que nesta materia tenham os pais, e maridos a maior vigilancia; pois he incalculavel o mal, que pode produzir a lição de obras, que revestidas das graças d'hum estilo ameno, e tractando de assumptos, que tanto nos enfeitão no calor da idade, despertão pensamentos, suscitão desejos, que ás vezes dormião, e não se davão á conhecer. Não me achaquem por isso de arriquario, e rabugento: já tenho idade para conhecer alguma cousa do coração humano.

Em vez dessa praga de novellas pela mór parte corruptoras da innocencia, que cumpre dilatar o mais possivel, e miseravelmente traduzidas em huma gerigonça chamada portuguez por alcunha, faltão excellentes obras quer d'instrucção, quer de recreio para dar a ler á Mocidade d'hum, e d'outro sexo? De ordinario huma senhora só enfrascada na lição habitual de novellas adquire hum ar ridiculamente romanesco, e hum estilo de falar, e eserever adocicado, e amantetico, que a torna preciosa ridicula, e d'huma affectação incomportavel. Bem sei, que esta minha humilde opinião tem de desagradar a muitas, que aconselhadas, e como dirigidas por certos pelintras, assentão, que não há livros, como os das taes novellas. Mas quem sabe pensar nas cousas maduramente há me de dar rasão, e isso me basta.

---

#### VARIÉDADE.

##### *O que he hum caloteiro.*

De todos os individuos, que vivem de girias, espertezas, e alicantinas, não há hum tão prodigioso, como o caloteiro. Este por via de regra he hum refinado pteiro; porque, como diz o Bom Homem Ricardo, a mentira anda sempre na garupa da divida. A muita gente cau-

sa admiração como , e de que vivem certos girigotes , que comem bem , vestem casquilhamente , jogão grosso , exibem patações , e meias doblas , sem que ninguém lhes conheça emprego , officio , herança , ou industria alguma : mas todo o segredo está na labiosa habilidade dos calotes.

Não imagine alguém , que he cousa mui facil o ser caloteiro : pelo contrario para viver destas girias he mister possuir certo talento , certa finura , certo geito em summa , e sobre tudo hum descaramento inalteravel. O caloteiro precisa de grande desembaraço , de muita presença d'espírito , e de ser fertil , e prompto em exasões , e desculpas taes , que sejam como outras tantas redes , ou iscas para apanhar os peixinhos.

O caloteiro nunca diz , que he pobre , nem falta de recursos : pelo contrario falla sempre em dinheiros , que está para receber , em obrigações pecuniarias , que se lhe devem , em grandes lucros , que espera desta , ou d'aquella especulação , em transacções , em negociadas , de maneira que qualquer , que o não conhecer , facilmente cairá em seus laços. E com que denodo , e desfazio compra a credito , ou pede dinheiro emprestado ! Parece , que o pagamento he só por horas , e quando muito por poucos dias. Mas chegado o prazo da satisfação da divida , ahí surgem as desculpas , ahí vem toda a laia de escapatoria. Os portadores suão , e canção , põe se lhe no encalço ; mas o homem ou não está em casa , ou esconde-se , ou se he apanhado inesperadamente , recorre a mil desculpas , e marca ponto infallivel para satisfazer o seu credito de maneira que o portador retira se contente , e bem esperançado ; e o caloteiro continúa no mesmo animo de o bigodear , e moer.

Não he caloteiro quem deve , senão aquelle , que tem intenção de não pagar , e neste caso caloteiro , e larapio , ou gatuno são sinonimos. Hum destes introduzindo-se furtivamente no segundo andar da casa d'hum sujeito rico , cujos criados tinham salido , não achando cousa de valor , que agadanhar , agarrou d'algumas cazacas , toalhas , &c. , de que fez trouxa , e ia descen-

do , e perguntou-lhe admirado quem era , e o que levava n'aquelle embrulho. O gatuno sem se perturbar , e mui singelamente disse-lhe , que vivia de alimpador de panos , e que os seus criados o tinham chamado para se utilizarem do seu prestimo , entregando-lhe algumas cazacas de S S , que estavam nodeadas. Muito estimo , que o Senhor tenha essa habilidade ; ( disse o dono da casa ) e aproveito a occasião para lhe entregar tambem outra cazaca de corte , que he de veludo novo , na qual hum de meus pequenos derramou hum pouco de azeite. O velhaco prometteo-lhe , que tudo limparia de nodoas de maneira que S S. nunca as havia de ver ; o que de facto succedeo ; porque nunca mais poz olho n'aquelles seus vestidos.

Hum Medico de Dublin homem de maior , de grandes credits , e bastante rico recebeu hum dia da mão d'hum negociante grande somma em dinheiro , e em bilhetes do banco. Recollendo-se á sua casa foi agarrado por hum homem , que de correr mal podia fallar , o qual lhe pediu instantemente , fossa ver sua mulher , que fora acomettida d'hum frouxo terrivel ; acrescentando que estava em grande perigo , e que S. S. receberia só por aquella vesita não menos de cem mil reis. O Medico , q. tinha muito de avarento , disse ao homem , que o acompanharia. Foi pois conduzido a hum rua das mais retiradas , e levado ao quarto andar : cuja porta fechou-se immediatamente. Então o conductor appresentando ao Medico em hum a mão hum a pistola , e em outra hum a bolsa yasia , disse-lhe. « Aqui tem o Sr. Doctor minha mulher , a qual teve hontem hum frouxo , que a redazio ao estado , que a vê. V. S. he muito habil , e sei , que traz consigo o efficaz remedio , de que ella muito carece. Cuide pois em li'o applicar já , se não prefere engolir duas pilulas de chumbo , que estão ás suas ordens neste almofariz » ( apertando para a pistola. ) O Medico torceo ; mas obedeceo , pondo na bolsa todo o dinheiro , que trazia , porém não os bilhetes do banco : ao que acudio o gatuno dizendo . — Espere , Sr. Doctor , sou homem de palavra : aqui tem os cem mil reis , que prometti : a cura está concluida ; mas o mal pode repetir , e V. S. ainda tem em si a unica receita capaz de o prevenir , e por tanto tenha a bondade de a deixar ficar tambem. O homem largou até o ultimo bilhete ; e feito isto , o larapio pediu-lhe emprestados os mesmos cem mil reis , que lhe dera. Sabio com elle , e deixando-o em hum beco solitario , desapareceo. — He preciso por tanto muito cuidado com gatunos , e com caloteiros , que para perto se mudão.